



Em entrevista ao Jornal do CFO, Maria Celeste Morita fala sobre o novo "Perfil do Cirurgião-Dentista Brasileiro", pelo qual é responsável. Desenvolvido em parceria com diversos órgãos federais e entidades odontológicas, como o Conselho Federal de Odontologia, este promete ser o mais completo levantamento já realizado sobre o cirurgião-dentista.
Páginas 2 e 17

CNS: Comissão de Saúde Bucal

Foto: Karina Zambrana

Conselho Nacional de Saúde (CNS) cria uma comissão dedicada à Saúde Bucal

Sob coordenação da cirurgiã-dentista Graciara Matos de Azevedo, a Comissão Interdisciplinar de Saúde Bucal, criada no último dia 19 de junho, é formada por representantes de entidades do setor e de usuários dos serviços públicos de atendimento odontológico. A coordenadora, que é membro efetivo do Conselho Nacional de Saúde (CNS), também é representante do CFO.

A recém-criada comissão vai discutir a aplicação das políticas públicas previstas no Plano Nacional de Saúde Bucal criado em 2004.

Para Graciara Azevedo, o debate permanente pode abrir caminho para o avanço de políticas públicas para a Odontologia nacional e mostrar uma fotografia real da situação dos atendimentos brasileiros. "A nossa expectativa é que essa comissão se instale em todos os estados e municípios. Porque quem está no município, que está na ponta, é que vai poder mostrar a realidade, quais são as verdadeiras necessidades", diz.



Durante o lançamento da Comissão de Saúde Bucal do CNS: Gilberto Pucca (coord. nac. saúde bucal); Swedenberger Barbosa (assessor da Presidência da República); Miguel Nobre (pres. CFO) e Graciara Azevedo (pres. Comissão Saúde Bucal do CNS)

A Comissão também vai avaliar os números do SB Brasil, o maior levantamento sobre saúde bucal, realizado pela primeira vez em

2002 e que ganhará uma nova edição no ano que vem. De acordo com o presidente do CFO, Miguel Nobre, o estudo é fundamental para medir

a capacidade de assistência do sistema e avaliar os resultados das ações do plano nacional.

PÁGINAS 2 E 14



Ocupando os espaços que merecemos

Dr. Miguel Nobre
Presidente do CFO

Desde que assumimos o CFO, buscamos viabilizar canais de interlocução junto aos poderes públicos. Nossa convicção era de que a classe odontológica precisava ocupar o espaço que lhe era de direito. Sem esse movimento, só possível com a união das entidades, a Odontologia seguiria fora dos trilhos da História e longe das principais decisões políticas.

Com uma diretoria e um plenário trabalhando de forma coordenada, com todos comprometidos com esta causa, o CFO conseguiu desempenhar um papel mais amplo. Além de fiscalizar e normatizar o exercício da Odontologia, os Conselhos de Odontologia sempre foram uma referência de ação política. Faltava consolidar essa ação num patamar mais elevado, amalgamando os interesses da categoria com os da população. E foi isso que o CFO e os CROs passaram a fazer.

Essa aproximação, feita de forma transparente, trouxe resultados importantíssimos. Seja no Congresso

Nacional, com o avanço de projetos de lei como o que cria o novo piso salarial para cirurgiões-dentistas e médicos. Seja no Governo Federal, por meio da manutenção da Política Nacional de Saúde Bucal, inaugurada pelo presidente Lula. Ou, também, mediante as iniciativas municipais, das quais CFO e CROs têm sido parceiros, através das edições anuais do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia, que divulgam os melhores exemplos de gestão em saúde bucal nos municípios.

Agora, a Comissão Interdisciplinar de Saúde Bucal, criada pelo Conselho Nacional de Saúde no último dia 19 de junho, foi mais um capítulo nessa trajetória. Presidida pela minha amiga Graciara Azevedo, esta Comissão será mais uma caixa de ressonância dos anseios e propostas da Odontologia. Que hoje nos orgulha de ocupar o lugar que sempre mereceu.

FALE COM O PRESIDENTE DO CFO
presidente@cfo.org.br

PLENÁRIO

Presidente

Miguel Álvaro Santiago Nobre (RS)
presidente@cfo.org.br

Vice-Presidente

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (MS)
vice-presidente@cfo.org.br

Secretário-Geral

Marcos Luis M. de Santana (SE)
secretario@cfo.org.br

Tesoureiro

Lester Pontes de Menezes (RO)
tesoureiro@cfo.org.br

Conselheiros

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (PE)
emanuel@cfo.org.br

José Mário Morais Mateus (MG)

josemario@cfo.org.br

Outair Bastazini (RJ)

bastazini@cfo.org.br

Rubens Côrte Real de Carvalho (SP)

rubenscorte@cfo.org.br

Benício Paiva Mesquita (CE)

benicio@cfo.org.br

Ataíde Mendes Aires (MA)

Delmo Tavares (SC)

Ericson Leão Bezerra (AM)

Laércio Villela Barros (ES)

Messias Gambôa de Melo (PA)

Ricardo Luiz Araújo de Sá (RN)

Tito Pereira Filho (AC)

Wilson Carneiro Ramos (GO)



Jornal do CFO

Sede do CFO no Distrito Federal:

SHC-AO-Sul-EA-02/08-Lote 05

Ed. Terraço Shopping | Torre A/sala 207

Bairro Otogonal | Brasília/DF

CEP 70660-020

Tel: (61) 3234-9909 | Fax: (61) 3233-7586

cfo@cfo.org.br | www.cfo.org.br

Escritório no Rio de Janeiro:

Av. Nilo Peçanha, 50, Grupo 2316

Rio de Janeiro/ RJ | CEP: 20020-100

Tels: (21) 2122-2200

Fax: (21) 2122-2229 | 2122-2230

Editor e Jornalista Responsável:

Marcelo Pinto (MTB 19936)/

HBertini Soluções e Marketing.

Repórteres: Alexandre Rosas, Giuliana Miranda, Isabelle Gueirin e Vitor Fraga/Rio de Janeiro; Fábio Marçal/Brasília

Fotos: Karina Zambrana, Descrição da Imagem (Vanor Correia e Cel Lisboa), Ag. Senado, CFO e Maria Celeste Morita (álbum)

Projeto Gráfico e Edição de Arte:

Metara Comunicação

(www.metaracomunicacao.com.br)

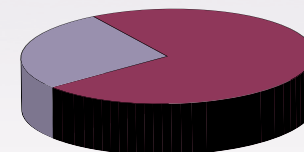
Jornal do CFO: jornal@cfo.org.br

Artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do CFO e são de responsabilidade dos autores.

SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada: Você conhece o coordenador de Saúde Bucal do seu município?

SIM 27,21%



NÃO 72,79%

Veja a resposta pela internet:
Votos: 6.442

O CFO quer saber Sua Opinião:

"Você acha que o personagem do humorístico Toma Lá Dá Cá (TV Globo) que é cirurgião-dentista prejudica a imagem dos profissionais de Odontologia?"

Vote e participe do fórum: www.cfo.org.br

Sua voz no CFO

Câmara Técnica de Ensino

Presidente: Maria Carmen de Araújo Melo Jardim (CD-PB)

Membros: Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CD-PE)

Laércio Villela Barros (CD-ES)

Rubens Côrte Real de Carvalho (CD-SP)

Delmo Tavares (CD-SC)

E-mail: ctensino@cfo.org.br

Câmara Técnica do Mercosul

Presidente: Henrique Taglianetti (CD-PR)

E-mail: ctmercusul@cfo.org.br

Câmara Técnica de Entidades de Assistência Odontológica

Presidente: Francisco Miccione Filho (CD-AP)

Membros: José Mário Morais Mateus (CD-MG)

Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

E-mail: cteao@cfo.org.br

Câmara Técnica de Educação

Presidente: Lucimar de Sousa Leal (CD-PI)

Membros: Ataíde Mendes Aires (CD-MA)

Tito Pereira Filho (CD-AC)

E-mail: cteducacao@cfo.org.br

Câmara Técnica de Legislação

Membros: Wilson Carneiro Ramos (CD-GO)

Messias Gambôa de Melo (CD-PA)

Marcondes Martins da Silva Júnior (CD-PI)

E-mail: ctlegislacao@cfo.org.br

Câmara Técnica de Comunicação

Presidente: Paulo Sérgio Moreira da Silva (CD-AL)

Membros: Ricardo Luiz Araújo de Sá (CD-RN)

Gustavo Moreira de Oliveira (CD-MT)

E-mail: ctcomunicacao@cfo.org.br

Representação do CFO no Fentas

Graciara Matos de Azevêdo (CD-GO)

E-mail: forumfentas@cfo.org.br

Representações no Fórum dos Conselhos Federais de Fiscalização Profissional

Presidente: Samir Najjar (CD-DF)

Membro: Ericson Leão Bezerra (CD-AM)

E-mail: conselhao@cfo.org.br

Representação no Fórum dos Conselhos Federais da Área de Saúde

Presidente: Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior (CD-TO)

Membro: Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

E-mail: conselhinho@cfo.org.br

Câmara Técnica de Políticas Públicas de Saúde

Presidente: Namis Levino da Silva Filho (CD-RR)

Membros: Gerdo Bezerra de Faria (CD-RN), Paulo Sérgio Moreira da Silva (CD-AL)

E-mail: ctpps@cfo.org.br

Câmara Técnica de registros de Técnicos em Prótese Dentária, Auxiliares de Prótese Dentária e de Laboratórios de Prótese Odontológica

Presidente: José Augusto Gomes de Siqueira (TPD-RJ)

Membros: Agostinho Fernandes dos Santos Filho (TPD-RJ)

Nivaldo Burim (TPD-SP)

E-mail: cttpd@cfo.org.br

Câmara Técnica de registros de Técnicos em Higiene Dental e Auxiliares de Consultório Dentário

Presidente: Irene Rodrigues dos Santos (THD-PR)

Membros: Fátima Lúcia Rola (THD-DF)

Eliane Silva de França (THD-DF)

E-mail: ctthdacd@cfo.org.br

Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional para 2007

Presidente: Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CD-PE)

Membros: Geraldo Thadeu Pedreira dos Santos (CD-MG)

Pedro Antônio Gonzalez Hernandez (CD-RS)

Spyro Nicolau Spyrides (CD-RJ)

Augusto Luiz Santos Veiga (CD-RO)

Benedicto Alves de Castro Silva (CD-BA)

Edilberto de Freitas Reverdito (CD-MS)

E-mail: medalha@cfo.org.br

Assessores Especiais

Rutilio Caldas Pessanha (CD-RJ)

rutiliopessanha@cfo.org.br

Maria Izabel Sousa Ávila Ramos (CD-AP)

mariaizabel@cfo.org.br

Jairo Santos Oliveira (CD-PI)

jairooliveira@cfo.org.br

Projeto do piso salarial avança

Relatório do deputado Mauro Nazif (PSB-RO), aperfeiçoando o projeto de lei que eleva o salário mínimo de cirurgiões-dentistas e médicos para R\$ 7 mil, é aprovado por comissão. Matéria agora será votada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). CFO esteve presente à votação

Foi aprovado na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, por unanimidade, no dia 27 de maio, o Projeto de Lei 3.734/2008, que altera para R\$ 7 mil o salário mínimo profissional de cirurgiões-dentistas e médicos. Agora, o projeto vai para a Comissão de Constituição e Justiça, última instância antes da votação final, em Plenário.

O PL 3.734/08, de autoria do deputado Ribamar Alves (PSB-MA), prevê mudanças na lei nº 3.999, de 1961. De acordo com a lei atual, o salário mínimo de CDs e médicos deveria ser três vezes o salário mínimo em vigor no país, o que, nos dias de hoje, corresponderia ao valor de R\$ 1.245,00. O texto sugere que seja modificada a redação da lei que estabelece o cumprimento de 2h a 4h diárias, passando a estabelecer o período de 20h semanais, como já consagrado hoje pelos médicos.

Substitutivo

O relatório aprovado, do deputado Mauro Nazif (PSB-RO), propõe alterações. De acordo com o projeto original, o reajuste seria baseado no salário mínimo. Agora, pelo substitutivo, o reajuste terá como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Logo após a votação, o relator, que esteve em abril no aniversário de 45 anos dos Conselhos de Odon-



Deputado Mauro Nazif (PSB-RO) discursando na solenidade de 45 dos Conselhos de Odontologia, em abril

Deputados defendem projeto

Durante a discussão que precedeu a aprovação do projeto na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, os deputados apresentaram argumentos favoráveis à criação do novo salário mínimo para CDs e médicos.

Para o deputado Fernando Nascimento (PT-PE), "aqueles que cuidam da qualidade de vida da população também merecem reconhecimento". Já o deputado Jorginho



Tesoureiro do CFO Lester de Menezes ao lado do deputado

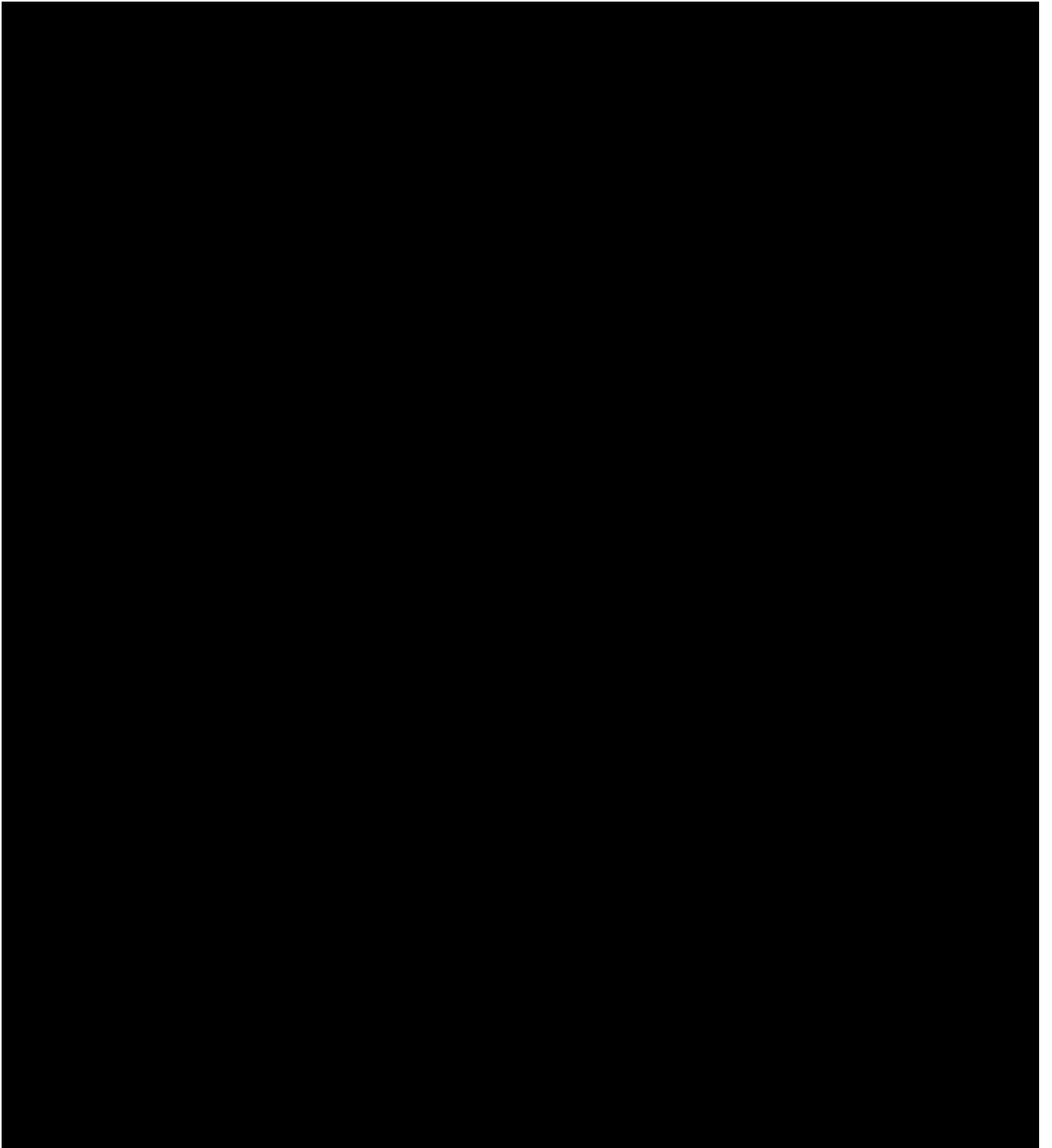
Maluly (DEM-SP) destacou que "este debate é muito importante, mas precisamos, em seguida, entrar na questão dos residentes, que são explorados pelos hospitais e ganham uma 'mixaria'".

tologia, foi cumprimentado pelo tesoureiro do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Lester Pontes de Menezes, que é de Rondônia, mesmo estado do parlamentar. Também pelo CFO, estavam presentes o conselheiro Benício Paiva Mesquita e os representantes Samir Najjar (Fórum dos Conselhos Federais de Fiscalização Profissional) e Genésio Pessoa de Albuquerque (Representação no Fórum dos Conselhos Federais da Área de Saúde), além do procurador jurídico da autarquia, José Alberto Cabral. Outras autoridades odontológicas também acompanharam a aprovação do projeto na comissão, como o presidente do Conselho Regional de Odontologia de Tocantins (CRO-TO), Juliano do Vale, a conselheira Viviane Dourado, do Conselho Regional de Odontologia da Bahia (CRO-BA), além do vice-presidente da Associação Brasileira de Odontologia (ABO Nacional), Luiz Craveiro.

CFO e CFM juntos

Para o tesoureiro do CFO, o avanço deste projeto na Câmara é uma conquista a ser partilhada entre médicos e cirurgiões-dentistas. "Esta aprovação unânime prova que o projeto é um pleito de toda a sociedade, que valoriza estas profissões. Mas boa parte deste êxito cabe também ao trabalho conjunto desenvolvido pela Odontologia e a Medicina, especialmente ao diálogo que seus respectivos Conselhos Federais têm mantido em torno do tema", completou Lester de Menezes.

Para o relator, após quase meio século de vigência da lei que trata de remuneração de cirurgiões-dentistas e médicos, "essa revisão é das mais relevantes e urgentes". "Ela vai ajudar na valorização da saúde em nosso País, o que, necessariamente, passa pelo direito dos profissionais a um salário digno", ressaltou.



Exame de proficiência rejeitado

Senado rejeita exame de proficiência para cirurgião-dentista

No dia 24 de março, a Comissão de Educação (CE) do Senado Federal aprovou o parecer do senador Papaléo Paes (PSDB-AP) pela rejeição do Projeto de Lei do Senado (PLS) 102/06, que trata da implantação do exame para médicos e cirurgiões-dentistas.

A matéria seguiu para a Comissão de Assuntos Sociais (CAS), e desde o dia 21 de maio está pronta para a pauta. O relator, senador João Tenório (PSDB-AL), já emitiu minuta de parecer pela rejeição do projeto, que tramita em caráter conclusivo – o que quer dizer que a decisão das comissões é soberana.

No dia 30 de outubro de 2007, foi realizada uma audiência pública na CE para debater a matéria, com diversos representantes de entida-



Senador Papaléo Paes, relator do PLS 102/06

des das áreas de educação e saúde. Pelo Conselho de Federal de Odontologia, participou da audiência pública o secretário-geral, Marcos Santana, que afirmou que a entidade

é contrária ao exame de proficiência para os cirurgiões-dentistas. “É um critério equivocados. Quem tem que repensar o sistema de avaliação do Ensino Superior é o MEC”, opinou.

A primeira vez aos 60

Oral-B entra no mercado de cremes dentais

Com 60 anos de existência, a Oral-B decidiu finalmente entrar no mercado de cremes dentais. O lançamento mundial de sua nova linha de produtos aconteceu na véspera do 27º Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo (Ciosp), em janeiro.

Conhecida como fabricante de escovas dentais, a Oral-B completa em 2009 três décadas no mercado brasileiro. Uma história que começou em 1949, nos EUA, com a invenção da primeira escova de cerdas macias e pontas arredondadas, prosseguiu na compra da Oral-B Laboratories pela Gillette em 1984, e encontrou sua feição mais recente na fusão da Gillette com a

Procter & Gamble em 2005. Essa história assiste agora ao ingresso da empresa no ramo dos cremes dentais, com um detalhe que faz muita diferença: o Brasil é o primeiro país a comercializar a novidade.

O anúncio foi feito no dia 23 de janeiro. A linha de cremes dentais da Oral-B traz o respaldo de 10 anos de pesquisa, mais de 10 patentes internacionais e 25 pesquisas publicadas.

O Oral-B Pro-Saúde foi apresentado como “um produto revolucionário” e o “primeiro creme multifuncional”, cuja formulação exclusiva promete atender às áreas mais



examinadas pelos cirurgiões-dentistas: tártaro, placa, cáries, gengivite, sensibilidade e branqueamento, além de evitar a formação de novas manchas e combater a halitose. Evidentemente, só o tempo, os cirurgiões-dentistas e o público poderão dizer se a linha cumpre o que promete.

O JORNALISTA ALEXANDRE ROSAS, DO JORNAL DO CFO, VIAJOU A CONVITE DA ORAL-B

NOTAS



Benício Mesquita assume como conselheiro efetivo

Por unanimidade, o Plenário do Conselho Federal de Odontologia incorporou, no dia 17 de abril, um novo conselheiro efetivo: o cirurgião-dentista Benício Paiva Mesquita, que assume no lugar de Mário Ferraro – que renunciou à função de conselheiro efetivo, que ocupava desde 2000, para poder assumir a presidência do Conselho Regional de Odontologia da Bahia.

Benício Paiva Mesquita é natural de Santa Quitéria, no Ceará, e era conselheiro suplente desde 2000. Especialista em Saúde Pública e Periodontia, nos últimos anos atuou como representante da Odontologia na Câmara de Saúde Suplementar da ANS.

Darcísio Perondi é o novo presidente da Frente Parlamentar da Saúde

Desde o dia 28 de abril, a Frente Parlamentar da Saúde tem novo presidente: o deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS). Ele substituiu Rafael Guerra (PSDB-MG), eleito 1º secretário da Câmara. Na sessão, foram escolhidos também os três vice-presidentes da Frente, os deputados Roberto Britto (PP-BR), Raimundo Gomes de Matos (PSDB-CE) e Cida Diogo (PT-RJ).

O novo presidente da Frente Parlamentar da Saúde considera a regulamentação da Emenda Constitucional 29 como a grande prioridade. Para ele, a medida vai acabar com os desvios de recursos do setor e resolver, de forma definitiva, o subfinanciamento do SUS.



Antônio Carlos Nardi

Presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde

Desde o dia 11 de fevereiro, o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) tem como presidente o cirurgião-dentista Antônio Carlos Nardi. Secretário de Saúde de Maringá (PR), Nardi defende a tese da integralidade da saúde e o aperfeiçoamento da Estratégia de Saúde da Família. “Isso fortalece a saúde bucal, que deve ser tratada como prioridade na atenção básica”, afirmou ao Jornal do CFO.

Segundo a última enquete do CFO, mais de 70% dos CDs não conhecem o coordenador de saúde bucal de seus respectivos municípios. Como é possível reverter esse quadro?

Os coordenadores de saúde bucal dos municípios e estados poderiam organizar ações estratégicas com as entidades de classe e os CDs de cada região, para dar maior ênfase e visibilidade a todas as ações e programas em saúde bucal.

Qual a sua avaliação sobre a situação da saúde bucal nos municípios brasileiros?

Avançamos muito com o programa Brasil Sorridente, que criou uma verdadeira política de saúde bucal no país e tem conseguido incluir diversas pessoas que nunca tiveram acesso a um CD. Houve crescimento significativo nos atendimentos realizados. Mas temos que continuar investindo na ampliação das ações e na cooperação entre as três esferas de governo.

O que é preciso para esse investimento chegar à população?

Estamos debatendo, no âmbito da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), a definição de estratégias para a organização do Sistema de Saúde, por meio de Redes Integradas de Atenção à Saúde. É nossa meta acabar com a sobreposição das ações, contribuindo com a articulação e

integração das ações que serão desenvolvidas com eficiência e eficácia, resultando na qualidade dos serviços prestados à população.

Por que é importante aprovar a regulamentação da Emenda Constitucional 29 e a Contribuição Social para a Saúde (CSS)?

Defendemos a aprovação imediata da regulamentação da EC 29, com escalonamento de recursos como piso mínimo e não como teto. Além disso, defendemos a aprovação da Contribuição Social para a Saúde (CSS), como forma de assegurar um arranjo financeiro que garanta a efetivação dos direitos constitucionais de proteção social.

Quais os principais objetivos de sua gestão?

O XXV Congresso de Secretarias Municipais de Saúde apontou as prioridades para a agenda dos gestores municipais de saúde para o próximo período e reforçou as Teses de Ação do Conasems, aprovadas nas gestões anteriores e que continuam atuais. A primeira tese, por exemplo, diz respeito à necessidade de intensificar a luta pela aprovação da EC 29 e por um financiamento consistente e sustentável para a área de saúde. A descentralização e municipalização também compõem uma tese. Outra tese refere-se ao Modelo de Atenção à Saúde. Precisamos mudar a lógica da fragmentação da atenção e investir na sua integralidade, fortalecendo a atenção básica como ordenadora do sistema de saúde. Nossa meta é investir no acolhimento humanizado e resolutivo da atenção e no trabalho em equipe, sobretudo no aprofundamento da discussão da Estratégia de Saúde da Família, aperfeiçoando-a com base nas especificidades regionais. Isso fortalece a saúde bucal, que deve ser tratada como prioridade na atenção básica.

FALE COM O PRESIDENTE DO CONASEMS:
NARDI@MARINGA.PR.GOV.BR

CONGRESSOS

XIX Congresso Internacional de Odontologia do Rio de Janeiro

15 a 18 de julho de 2009

Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 2504-0002

aborj@aborj.org.br

congresso@aborj.org.br

www.ciodf.com.br

X Congresso Internacional do Paraná

27 a 29 de agosto de 2009

Curitiba - PR

Tel.: (41) 3022-1247

secretaria@abop.org.br

www.ciopar.org.br

CFO PREVIDÊNCIA
Construa seu futuro agora.

Plano SulAmérica
CFO Previdência
Viva seguro para sempre.

Solicite sua proposta personalizada através do site
www.cfo.org.br

SulAmérica
associada ao ING

CFO
Previdência

Parlamentares debatem projetos da Odontologia



Dirigentes do CFO, CROs, FIO e ABO com deputados

Projetos de Lei da Odontologia são tema de audiência na Câmara dos Deputados

Os projetos de lei que têm despertado mais atenção da classe odontológica, nos últimos meses, foram tema de uma audiência pública realizada no auditório do Plenário 13 da Câmara dos Deputados. Convocado pelo presidente da Frente Parlamentar dos Profissionais da Área da Saúde, deputado Damião Feliciano (PDT-PB), a audiência aconteceu no dia 28 de abril e reuniu dirigentes da Odontologia e deputados de partidos e estados diversos que têm em comum o apoio constante às causas da profissão.

Os dois maiores destaques da audiência foram os projetos de lei nº 4.556/94 (PLC 24/98), do piso salarial para cirurgiões-dentistas e médicos, e o 422/07, que cria a Odontologia do Trabalho. Os dois projetos são considerados, hoje, prioritários pelas entidades nacionais da Odontologia.

O debate contou com a presença do deputado Mauro Nazif (PSB-RO), relator do projeto do piso salarial, recentemente aprovado na Comissão

de Trabalho, de Administração e Serviço Público. Além dele, os deputados Geraldo Thadeu (PPS-MG), Geraldo Resende (PMDB-MS) e Dr. Paulo César (PR-RJ) participaram da audiência, ouvindo os dirigentes da Odontologia e tirando dúvidas sobre o andamento das proposições.

Para o vice-presidente do CFO, Ailton Rodrigues, a audiência foi muito produtiva. “No caso da equiparação salarial entre cirurgiões-dentistas e médicos no Saúde da Família, por exemplo, eles nos mostraram que o caminho mais indicado não é um projeto de lei, mas um decreto presidencial ou uma portaria ministerial. Isso nos auxilia a traçar a melhor estratégia de ação”, concluiu Rodrigues, que esteve acompanhado do representante da autarquia no Fórum dos Conselhos Federais, Samir Najjar. Além do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e dos Conselhos Regionais da Bahia, Distrito Federal, Goiás e Paraíba, estiveram presentes à audiência o Sindicato dos Odontologistas do Distrito Federal, a Associação Brasileira de Odontologia (ABO) e a Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO).

CFO cobra promessa do MEC

Cursos de pós-graduação de 202 entidades odontológicas entrariam na lista do MEC, segundo a promessa

No mês de maio, a diretoria do Conselho Federal de Odontologia (CFO) esteve em Brasília para cobrar a promessa do Ministério da Educação (MEC) de que os cursos de pós-graduação das 202 entidades odontológicas protocoladas no Conselho estarão na lista de credenciados pelo ministério.

Os conselheiros foram recebidos em audiência pela titular da Secretaria de Educação Superior (Sesu), Maria Paula Dallari Bucci, que ouviu os argumentos do CFO e se prontificou a dar uma resposta o mais breve possível. A Sesu é a unidade do Ministério da Educação responsável por planejar, orientar, coordenar e supervisionar o processo de formulação e implementação da Política Nacional de Educação Superior.

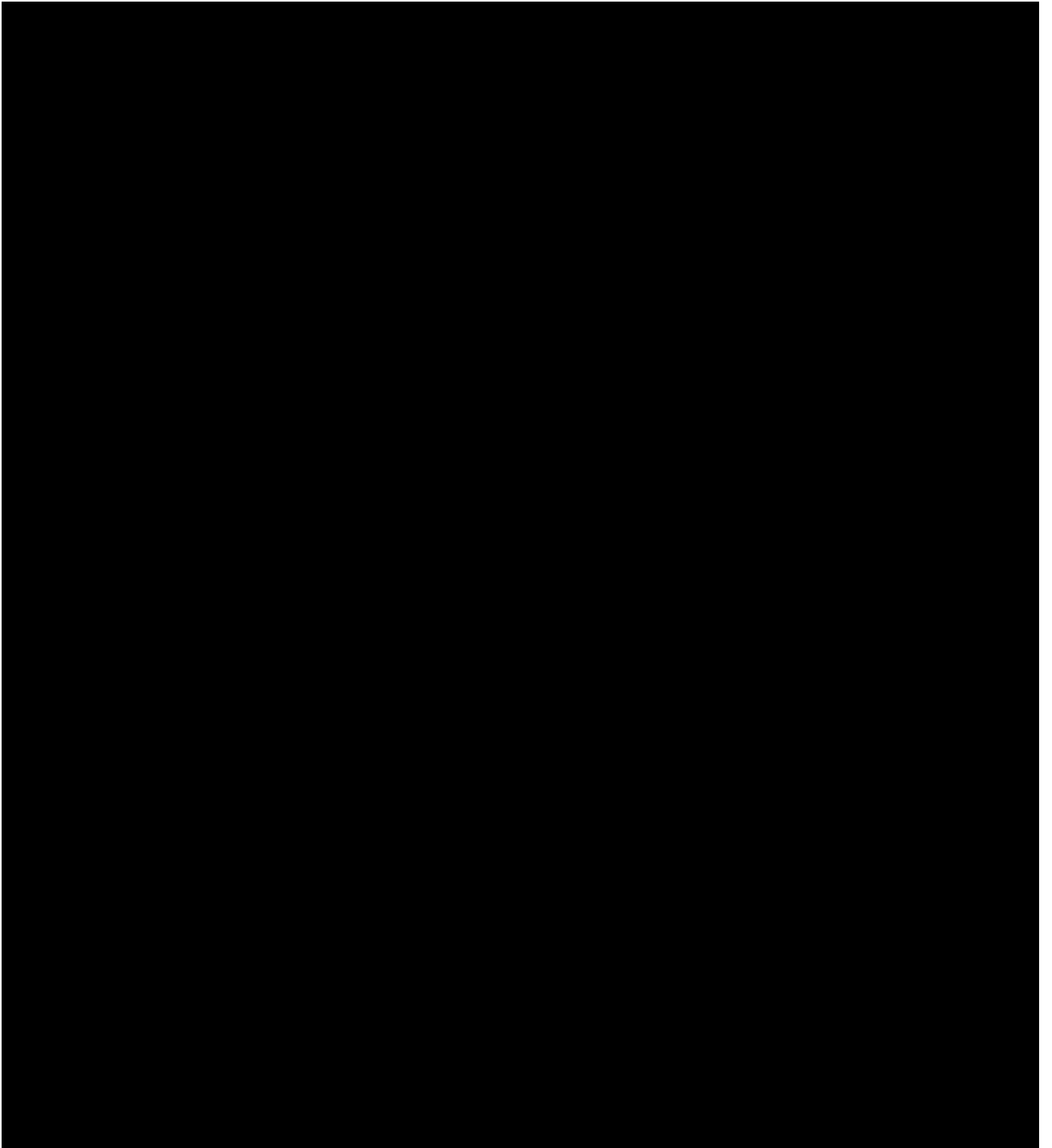
A lista será publicada em portaria e terá prazo determinado de vigência. Decorrido esse prazo, as entidades interessadas poderão renovar o credenciamento no ministério. Caberá a uma comissão de

integrantes do ministério e do CFO fiscalizar a qualidade desses cursos. Ainda este ano, o MEC deve ministrar cursos de capacitação para integrantes do CFO. O Conselho também será consultado para análises pedagógicas e criação de novos cursos.

Conforme noticiado anteriormente pelo Jornal do CFO, desde janeiro o MEC já garantira que os cursos de pós-graduação das 202 entidades odontológicas protocoladas no Conselho integrariam a lista de credenciados. A promessa foi feita pelo diretor de Regulação e Supervisão da Educação Superior, Paulo Roberto Wollinger, ao presidente do CFO, Miguel Nobre. Na época, Wollinger anunciou, ainda, a criação de um cadastro único de cursos de pós-graduação em Odontologia em todo o país. O diretor da Sesu destacou que será fundamental a participação do CFO na fiscalização para manter a qualidade dos cursos ofertados. Participaram da reunião, além de Miguel Nobre, o procurador jurídico do Conselho, José Alberto Cabral; o superintendente-executivo, Márcio Coimbra, e o vice-presidente da ABO Nacional, Luiz Craveiro.



CFO e ABO com a secretária do MEC Maria Paula Dallari



Homenageados roubam a cena nos 45 anos do CFO

Os seis condecorados com a Medalha de Honra ao Mérito foram as grandes estrelas da solenidade pelo aniversário dos Conselhos

Na solenidade de 45 de anos do Conselho Federal de Odontologia, no dia 17 de abril, o grande homenageado foram os cerca de 330 mil profissionais distribuídos pelo país. Eles foram representados pelos seis ganhadores da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional deste ano: Rui Vicente Oppermann (RS-3948), Wilma Alexandre Simões (SP-1732) e Waldemar Cantisano (RJ-2474) na categoria A (“obras odontológicas significativas para a sociedade”); Roberto Braga de Carvalho Vianna (RJ-3557) – que assumirá em setembro a presidência da FDI (Federação Dentária Internacional) – e Manoel Perboyre Gomes Castelo (CE-539) na B (“contribuição profissional e científica, na pesquisa, ensino e serviços”); além do cirurgião-dentista e deputado estadual pelo PDT de Santa Catarina, Dagomar Carneiro (SC-1818) na categoria C (“contribuição honorífica, no desempenho social e político”) – veja reportagem na página 12.

Discurso

Em seu discurso, o presidente do CFO, Miguel Nobre, disse que esta Autarquia – “criada para garantir a ética na Odontologia” – estará sempre aberta às demandas trazidas pela classe odontológica. Nobre também fez questão de enfatizar as conquistas obtidas pela categoria no campo da representatividade política. Lembrou o fato de um deputado federal – no caso, o cirurgião-dentista Geraldo Thadeu, presente ao evento – pertencer à Comissão da Medalha do CFO. “Hoje, somos respeitados no Brasil porque sabemos levar os pleitos da Odon-



Dagomar Carneiro (SC), Manoel Perboyre (CE), Miguel Nobre (pres. CFO), Roberto Vianna (RJ), Wilma Simões (SP), Rui Vicente Oppermann (RS) e Waldemar Cantisano (RJ)

tologia sem deixar de visar o bem comum”, frisou. Nobre também fez menções especiais a dois colegas que ocupavam a mesa oficial do evento: o coordenador de saúde bucal do Ministério da Saúde, Gilberto Pucca, a quem qualificou de “elo entre a classe odontológica e o governo federal”, e a representante da Odontologia no Conselho Nacional de Saúde (CNS), Graciara Azevedo. “Ela tem demonstrado muita competência, o que nos deixa honrados por pertencer ao Conselho Nacional de Saúde.” Após dizer-se grato a todos os conselheiros federais, fez uma referência ao superintendente executivo Márcio Coimbra: “Obrigado por me ensinar que nada vence mais que a mansidão”, declarou. Por fim, o dirigente se disse bastante otimista com a profissão, e lembrou que uma das razões principais desta solenidade é reverenciar os exemplos produzidos pela Odontologia.

Exemplos

Representante destes “exemplos”, a professora Wilma Alexandre Simões, de São Paulo, fez um discurso emocionado – veja a íntegra na página 13. “A maior homenagem prestada hoje deve ser para o CFO, que não é só um órgão fiscalizador, mas um órgão formador”, disse. Seu pronunciamento deixou evidente o quanto a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional, instituída há 12 anos, tornou-se um símbolo respeitado na profissão.

Mesa oficial

A emoção externada pela professora Wilma contagiou tanto o público quanto aqueles que ocupavam a mesa oficial. Entre eles, os deputados federais Neilton Mulim (PR-RJ), autor do projeto de lei que incluiu o cirurgião-dentista nas UTIs, e Mauro Nazif PSB-RO), relator do projeto que cria o novo piso salarial dos CDs – ambos ocuparam tam-

bém a tribuna. Além dos presidentes das entidades nacionais: Luciano Artioli, da Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD); Norberto Lubiana, da Associação Brasileira de Odontologia (ABO); Placidino Brigagão, da Academia Brasileira de Odontologia (AcBO); Fernando Gueiros, da Federação Nacional dos Odontologistas (FNO); e Wellington Moreira, da Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO).

O deputado federal pelo PPS, Augusto de Carvalho, que atualmente exerce o cargo de secretário de Saúde do Distrito Federal, também participou da mesa oficial, ao lado do reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Carlos Alexandre Neto, e da deputada estadual Elbi Brandão, secretária extraordinária para o Desenvolvimento do Vale do Mucuri, Jequitinhonha, São Mateus e Norte de Minas Gerais.

Aniversário do CFO e CROs c

Rádio CFO transmite solenidade de aniversário dos Conselhos via internet pelo terceiro ano consecutivo

Embora seja uma conquista das novas tecnologias de informação, característica marcante do século XXI, pode-se dizer que a transmissão da solenidade de aniversário dos Conselhos de Odontologia pela internet já se tornou uma tradição. Durante as quatro horas em que a Rádio CFO transmitiu o evento, pelo terceiro ano consecutivo em parceria com a Agência Radioweb, em todo o Brasil foram registrados mais de 500 acessos, de 39 cidades diferentes. Rio de Janeiro e São Paulo foram as duas cidades com maior número de acessos – mais da metade da audiência virtual concentrou-se nas duas metrópoles. Porto Alegre, Belo Horizonte, Brasília e Curitiba também registraram um alto número de visitas ao site da autarquia durante a solenidade. Além disso,



Com a presença de parlamentares, secretários de saúde e representantes do governo federal, os Conselhos de Odontologia confirmam

ainda houve acessos da África do Sul, Argentina e Itália. São números que demonstram o interesse dos profissionais pela entrega da

Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional, criada há 11 anos, e que desde então vem valorizando a solenidade que marca o

aniversário dos Conselhos de Odontologia – que neste ano, no dia 17 de abril, comemorou seu 45º aniversário.

Futebol e política entram em campo

Gilberto Pucca, coordenador nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde desde 2003. Carlos Sérgio Araújo, cirurgião-dentista das seleções brasileiras de futebol sub-15, 17, 20 e da seleção principal desde 1991. O inesperado e descontraído encontro, transmitido ao vivo pela Rádio CFO, foi um dos pontos altos da transmissão. Veja – se você não ouviu... – os melhores momentos:

Como anda a saúde bucal dos nossos atletas?

Carlos Sérgio: “Há 15 anos era bastante deficitária. Hoje, a saúde bucal dos nossos atletas de base, principalmente, tem melhorado bastante. Eles sabem que existe um cirurgião-dentista na seleção brasileira para examinar esse atleta e determinar, antes dele entrar em campo, se ele tem problemas, para que seu rendimento físico e atlético não seja prejudicado. Hoje é muito difícil existir um problema desse, porque a saúde pública vem melhorando, com aten-

dimento nas escolas, com a Odontologia no Saúde da Família. O cotidiano da saúde pública vem melhorando, e o atleta de futebol, principalmente, depende muito dessa atenção da saúde pública oferecida pelos estados, municípios e pelo governo federal.”

Isso quer dizer que a Odontologia já chegou a todos?

Gilberto Pucca: “A Odontologia está avançando muito no Brasil. Temos a melhor Odontologia do mundo, os melhores profissionais, somos um

dos países que mais publica estudos em revistas científicas internacionais, o cirurgião-dentista brasileiro é reconhecido internacionalmente. Nossa grande dívida era com a população brasileira que não tinha acesso à saúde bucal. Estamos casando a excelência do profissional com a necessidade do povo brasileiro.”

Podemos dizer então que a atuação do cirurgião-dentista na escola hoje vai melhorar a saúde dos nossos atletas no futuro?

Comemorado na grande rede



ram mais uma vez sua importância política no cenário nacional

Solenidade virtual

Quem acessou a página do CFO na internet nesta data, acompanhou, mesmo à distância, cada

momento da festa. Um dos pontos altos foi o descontraído debate entre o coordenador de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, Gil-

berto Pucca, e o cirurgião-dentista da Seleção Brasileira de Futebol, Carlos Sérgio Araújo. Quem achava que saúde pública e esporte são assuntos distantes se surpreendeu. “Há 15 anos, a saúde bucal dos nossos atletas de base era bastante deficitária. Hoje, é muito difícil existir um problema desse, porque a saúde pública vem melhorando, com atendimento nas escolas, com a Odontologia no Saúde da Família”, avaliou Carlos Sérgio (leia mais no quadro abaixo).

“Partido da Odontologia”

O internauta também pode acompanhar entrevistas exclusivas com os deputados federais Geraldo Thadeu (PPS-MG), Mauro Nazif (PSB-RO), Neilton Mulin (PR-RJ) e Augusto Carvalho (PPS-DF), que, atualmente licenciado, exerce o cargo de secretário de Saúde do Distrito Federal. Junto a outros parlamentares, eles compõem o “Partido da Odontologia”. Não é mais novidade o fato de que o CFO é um ator político respeitado tanto no Legislativo quanto no

Executivo, funcionando como um interlocutor entre os cirurgiões-dentistas e aqueles que foram escolhidos como representantes da sociedade.

Mauro Nazif, relator do Projeto de Lei nº 3.734/2008, que fixa novo piso salarial para médicos e cirurgiões-dentistas (leia mais na página 3), afirma que quando há um empenho específico de uma categoria por uma causa, os projetos conseguem tramitar de forma mais rápida. “O papel do CFO, que encampou essa luta juntamente com as demais entidades, é fundamental. O Congresso Nacional trabalha sob pressão”, explicou ele à Rádio CFO. Outro membro do mesmo “Partido”, Neilton Mulin, aposta na perspectiva de crescimento. “A Odontologia vem ganhando relevo e importância, vem crescendo a partir da competência. Quero agradecer por ter sido acolhido nesta família odontológica de maneira tão especial”, declarou.

VEJA EM WWW.CFO.ORG.BR:
FOTOS DA SOLENIDADE - 45 ANOS DOS CONSELHOS

Com a saúde bucal, pela Rádio CFO

Carlos Sérgio: “Com certeza. A saúde nessa faixa de idade é crucial, entre 6 e 8 anos, quando a atuação do PSF é importantíssima. Antigamente, existiam situações de uma única escova dental para uma família inteira. Cansei de ver isso atuando no PSF, em Duque de Caxias. Por isso, esses kits (que o governo federal começou a distribuir na rede pública de ensino fundamental) são de tanta importância. As crianças guardam suas escovas como presentes. O futuro começa aí, e os resultados não virão em um ou dois anos, é algo que só virá em dez anos.”

Gilberto Pucca: “Acho que esse é o grande legado que está ficando destes últimos anos. Além das doenças sistêmicas que porventura podem ser provocadas por problemas na boca, a grande marca da Odontologia hoje no Brasil é que ela é um direito humano fundamental. Todas as pessoas têm que ter acesso a uma boa saúde bucal, independente de sexo, religião, independente de classe social, de onde moram e trabalham. A saúde bucal hoje deve fazer parte da vida de qualquer ser humano.”



Carlos Sérgio e Gilberto Pucca; no meio, o repórter Fábio Marçal

Cirurgiões-dentistas honrados

Eles roubaram a cena na solenidade de 45 anos de criação dos Conselhos de Odontologia, realizada no último dia 17 de abril, no Rio de Janeiro. Nenhuma surpresa para quem dedica sua vida a valorizar o exercício profissional da Odontologia. São seis homenageados; seis exemplos; seis histórias que precisam ser conhecidas.

Dagomar Carneiro



Deputado estadual por Santa Catarina (PDT), Dagomar Carneiro foi também secretário de Saúde do Município de Brusque (SC). Em 1994 implantou o programa Brusque Sorrindo, instituindo a escovação supervisionada em turmas de 1ª à 4ª séries do ensino fundamental nas escolas da rede municipal. O programa ajudou a reduzir o índice CPO-D da cidade de 5,9, no início do projeto, para 1,23 em 2008 – meta prevista pela Organização Mundial de Saúde apenas para 2020. Criou projeto de lei condicionando a compra de materiais e equipamentos odontológicos à apresentação do registro junto ao Conselho Regional ou, para estudantes, do atestado de comprovação de matrícula no curso de Odontologia. Graduado em Odontologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 1982, ele espera, com a honraria, atrair mais cirurgiões-dentistas para a vida política. “Uma representação política forte ajuda-nos a garantir os interesses da nossa profissão e da saúde bucal da população”, conclui.

Wilma Alexandre Simões



A paulista Wilma Simões formou-se pela Faculdade de Odontologia da USP em 1962, atuando em clínica-geral por cerca de 20 anos, até especializar-se em Ortopedia funcional dos maxilares. “Esta especialidade existe oficialmente

desde a 2ª Aneo, em que várias práticas foram tema de debate, resultando na regulamentação de cinco novas especialidades”, disse Wilma, que considera a Odontologia brasileira vanguarda no mundo. “Temos especialidades aqui no Brasil que ainda não existem lá fora”, justificou. A cirurgiã-dentista é referência internacional em sua área: seu livro “Ortopedia funcional dos maxilares vista através da reabilitação neuro-oclusal” já foi publicado na Venezuela e na Itália, e ela também publicou trabalhos nos EUA. É membro da American Academy of Orofacial Pain e da Academia Ibero Latino-americana de Disfunção Craniomandibular y Dolor Facial.

Roberto Braga de Carvalho Vianna



Primeiro latino-americano eleito para o mais alto cargo da Odontologia mundial, o carioca Roberto Vianna assumirá em setembro a Presidência da Federação Dentária Internacional (FDI). Graduado em 1965 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde leciona há 36 anos, tem pós-doutorado pela WG Kellogg Foundation, nos Estados Unidos.

Especialista em Odontopediatria, é autor de diversos artigos em livros e periódicos e participa do conselho editorial de publicações nacionais e internacionais. É também diretor do Centro de Colaboração para Pesquisa e Promoção em Saúde Bucal da Organização Mundial da Saúde na UFRJ. Foi diretor da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), da qual atualmente é assessor internacional.

Rui Vicente Oppermann



O gaúcho Rui Oppermann graduou-se em 1974, na UFRGS, e três anos depois foi para Oslo, na Noruega, onde especializou-se em Periodontia e Odontopediatria. Em 1980, concluiu o doutorado em Periodontia, na Universidade de Oslo. “Há 20 anos atrás, o Brasil era o país dos desdentados, campeão de cáries. A introdução do flúor na água, nos cremes dentais, a melhoria do atendimento odontológico, que ficou menos invasivo, tudo isso contribuiu para a redução das cáries”, afirmou. Sobre o prêmio, dividiu os méritos com sua equipe. “Me sinto muito honrado com esse reconhecimento do nosso conselho maior, que certamente foi sensível ao homenagear uma postura preventiva, que é a que o nosso grupo construiu ao longo desses anos”, declarou Oppermann, que é professor titular da UFRGS e pesquisador. Ex-diretor da Faculdade de Odontologia, atualmente é vice-reitor da UFRGS. “Apesar do número excessivo de escolas no país, a Odontologia ainda oferece grandes oportunidades. Mas é preciso muito estudo e dedicação”, completou.

Manoel Perboyre Gomes Castelo



Natural de Tauá (CE), Manoel Perboyre é uma das referências em Radiologia no país. Fundou, em 1979, a Clínica Radiológica Professor Perboyre Castelo, pioneira na radiologia odontológica no Ceará e na oferta

de diagnósticos totalmente digitais no Brasil. Em 2008, assumiu a Presidência da Associação Brasileira de Radiologia Odontológica (ABRO). Graduado pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1969, ano em que também começou a lecionar Radiologia na Faculdade de Odontologia da instituição, concluiu em 1978 o mestrado em Diagnóstico Oral pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente dá aulas na UFC e dirige a clínica que leva seu nome. Ao receber a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional, não conteve a emoção. “Depois de um prêmio tão significativo, a responsabilidade sobre nosso trabalho fica ainda maior”, garante.

Waldemar Cantisano



Waldemar Cantisano nasceu no Rio de Janeiro, e em 1944 concluiu o curso de Odontologia na antiga Universidade do Brasil (atual UFRJ), na Praia Vermelha. Especialista em Morfologia, Cantisano formou-se também no curso de Medicina na mesma universidade, em 1950. “Mas acabei priorizando a Odontologia, especialmente o magistério”, explicou.

Doutor em Odontologia pela UFRJ, Cantisano é professor titular de Morfologia das faculdades de Odontologia da UFRJ e da Uerj. Embora já aposentado, permanece vinculado às duas instituições. Em 1963, editou o livro “Anatomia e Escultura Dental”, hoje na 4ª edição. Em 1982, criou o Curso Técnico de Prótese Dentária na UFRJ, que já capacitou mais de 1.000 profissionais na área. “É uma honra, jamais esperava receber essa homenagem”, agradeceu.

A voz dos homenageados

Embora, no plural, a língua portuguesa obrigue o uso do gênero masculino, foi uma voz feminina que falou em nome dos agraciados com a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico: Wilma Simões

Especialista em Ortopedia funcional dos maxilares de renome internacional, Wilma Simões brindou os presentes na solenidade com um discurso emocionado de exaltação à Odontologia. “Eu carrego a responsabilidade de representar outros cinco homenageados, cada um deles um brilhante que ilumina o estímulo aos jovens, para que se identifiquem com a generosidade daqueles que são beneméritos, daqueles que dedicaram a sua vida ao ensino, que são a esperança de que se conserve a melhor Odontologia do mundo”.

Veja o discurso na íntegra.

“Acho que este momento é um momento de reflexão. E por isso, serão precisos mais cinco minutos, depois dos quais vocês estarão livres para o coração bater ainda mais forte. A maior homenagem prestada hoje deve ser ao Conselho de Odontologia, que não é só um órgão fiscalizador, mas é um representante nosso em cada dia de nossa história de vida, e que pode refletir no futuro de cada um de vocês. O Conselho é muito mais importante do que se possa imaginar. Sinto que é um protetor, um emissário, uma força dentro de nós. E acho que, juntos, podemos continuar a ser vanguarda na Odontologia mundial, porque a melhor Odontologia do mundo é a brasileira, definitivamente.

Hoje, cada um quando colocar sua cabeça sobre o travesseiro, sejam essas autoridades maravilhosas de cuja energia que os envolve somos dependentes, afetivos e feli-



Para a homenageada Wilma Simões, “o Conselho é muito mais importante do que se possa imaginar, é um protetor, um emissário, uma força dentro de nós”

zes, que encontram no outro aquilo que é de si mesmo, sejam os que fizeram esforço para estar aqui, ou os que não fizeram. Espero que tenham uma noite muito mais feliz do que já foi até agora, e que fique uma marca no travesseiro esta noite, e vocês, sempre que estejam pessimistas, achando que tudo está mal, que vocês não vão conseguir,

“Acho que, juntos, podemos continuar a ser vanguarda na Odontologia mundial, porque a melhor Odontologia do mundo é a brasileira, definitivamente”

nessa hora lembrem desse travesseiro que escutou tanto amor hoje. Como o presidente do CFO falou, em seu discurso que foi uma poesia, pensem com otimismo, porque nós vamos preservar o que já temos, e conquistar muito mais. Eu carrego a responsabilidade de representar

outros cinco homenageados, cada um deles um brilhante que ilumina o estímulo aos jovens, para que se identifiquem com a generosidade daqueles que são beneméritos, daqueles que dedicaram a sua vida ao ensino, que são a esperança de que se conserve a melhor Odontologia do mundo. Foi graças ao Conselho que se estabeleceu um critério honesto, discutido por nós em 2001, para a regulamentação de novas especialidades que então surgiram, e na esteira delas uma corrida iluminada de pessoas querendo aprender, por exemplo, a trabalhar com Disfunção Têmporo-mandibular e Dor Oro-facial, Ortopedia Funcional dos Maxilares, Pacientes com necessidades especiais, enfim, especialidades que são pioneiras no mundo. E tudo vem nesta cadeia de esforço e energia que este Conselho tem, porque não é fácil ser emissário para o governo, e também não é fácil para o governo ter tempo para nós. Mas já que estamos de mãos dadas, espero que assim continuemos. Muito obrigada, e boa noite”.

NOTAS

Pesquisa sobre Odontologia nas UTIs será premiada

Com o objetivo de incentivar e homenagear a produção científica brasileira que investiga a atenção à saúde bucal nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), uma parceria entre a Associação Brasileira de Odontologia, a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib) e a Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO) vai eleger o melhor projeto de pesquisa na área, que receberá um prêmio de R\$ 9 mil reais. As inscrições vão até 30 de junho.

Diminuir o tempo das internações e salvar vidas são alguns dos benefícios da atenção à saúde bucal de pacientes internados em UTIs. Apesar disso, a presença de CDs nos hospitais brasileiros ainda é limitada.

Para fomentar a discussão, foi criado o Prêmio Amib-ABO/SBPqO. Os trabalhos inscritos devem ter como autores ao menos um cirurgião-dentista associado à SBPqO e um profissional de outra área de atuação em medicina intensiva – médico, enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, nutricionista, farmacêutico, médico veterinário ou engenheiro clínico, entre outros. Poderão participar pesquisadores em treinamento (residência ou pós-graduação).

“Cerca de 80 % dos pacientes que são internados com traumatismos na cabeça morrem de infecção pulmonar causada por bactérias da cavidade bucal que contaminam os tubos para respiração artificial”, denuncia o presidente da ABO Nacional, Norberto Francisco Lubiana.

Os resultados serão divulgados no dia 1º de agosto deste ano. A premiação acontecerá durante a reunião de 2010 da SBPqO. Os trabalhos devem ser inéditos, dentro das normas Vancouver, e enviados pelo e-mail da secretaria da Amib. O regulamento e outras informações podem ser acessados no edital do concurso, publicado no Portal ABO e no site da Amib.

Saúde bucal ganha mais espaço no CNS

Representante do CFO, Graciara Azevedo é escolhida coordenadora da recém-criada Comissão de Saúde Bucal do Conselho Nacional de Saúde

Pela primeira vez desde a criação do Conselho Nacional de Saúde (CNS), em 2003, a saúde ganha mais espaço para discussão. Os conselheiros instalaram oficialmente no dia 19 de junho, em Brasília, a Comissão Interdisciplinar de Saúde Bucal. Formado por 26 membros especialistas no setor, o grupo vai discutir a aplicação das políticas públicas previstas no Plano Nacional de Saúde Bucal criado em 2004. Metade dos membros da nova comissão representa os usuários brasileiros dos serviços públicos de atendimen-



Graciara Azevedo: coordenadora da Comissão de Saúde Bucal do CNS

to odontológico. Também integram o grupo representantes de entidades do setor, como o Conselho Federal de Odontologia (CFO).

Escolhida como coordenadora da Comissão de Saúde Bucal, Graciara Matos de Azevedo é a representante do CFO na Comissão. Ela garante que o debate permanente pode abrir caminho para o avanço da política pública para a odontologia nacional e mostrar uma fotografia real da situação dos atendimentos brasileiros. “A nossa expectativa é que essa comissão se instale em todos os estados e em todos os municípios. Porque quem está no município, que está na ponta, é que vai poder mostrar a realidade, quais são as verdadeiras necessidades”, diz.

Novo SB Brasil

A Comissão também vai avaliar os números do SB Brasil, o maior levantamento sobre saúde bucal realizado pela primeira vez em 2002 e que deverá ser feito novamente no ano que vem.

De acordo com o presidente do CFO, Miguel Nobre, o estudo é fundamental para medir a capacidade de assistência do sistema e avaliar os resultados das ações do plano nacional de saúde bucal.

Presente ao encontro da Comissão em Brasília, o presidente do CFO lembrou o início de sua gestão. “Quando eu assumi o CFO um jornalista me perguntou: é verdade que o Brasil é o país dos desdentados? Eu respondi: eu não sei, nunca contaram as cáries. Então se soube muitas coisas importantes nesse levantamento e pessoas que nunca tinham tido acesso, nunca tinham visto um dentista. Então, o primeiro efeito do programa Brasil Sorridente foi a possibilidade de, em um período pequeno, deixar de se extrair dois milhões de dentes, o que já foi uma grande vitória”.

Saúde no Supremo

CFO participa de audiência pública realizada pelo Supremo Tribunal Federal para tratar do financiamento público da saúde



Samir Najjar, repres. CFO em Brasília; Gilmar Mendes, pres. STF; e vice-pres. CFO Ailton Diogo Rodrigues

Entre os dias 27 e 29 de abril, o vice-presidente do CFO, Ailton Diogo Rodrigues, e o representante no Fórum dos Conselhos Federais, Samir Najjar, participaram da audiência pública promovida pelo Supremo Tribunal Federal para discutir a situação da saúde no Brasil.

A expectativa do vice-presidente do CFO, Ailton Diogo Rodrigues, que integrou a mesa oficial, é de que a audiência tenha valido para “determinar que as demandas da saúde levadas à Justiça comum tenham um parâmetro a ser seguido, para que não sejam cometidas injustiças contra a população”. Rodrigues lembra que às vezes a Justiça ordena que a prefeitura pague por um medicamento caro sem que tenha sido feita avaliação mais aprofundada do histórico do paciente.

“É fundamental saber decidir essas questões”

Em sua declaração à imprensa após o primeiro dia da audiência pública da Saúde, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, disse que “essa é uma das questões mais sensíveis hoje afetas à decisão, não só do STF,

mas de todo o Judiciário brasileiro.” Segundo ele, “é fundamental saber como decidir essas questões de fornecimento de medicamentos, de determinação sobre vagas em UTI e fila de transplante”.

O presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Francisco Batista Júnior, e o presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems), Antônio Figueiredo Nardi, afirmaram que União e estados não investem o necessário em saúde e que o protagonismo dos municípios na área é preponderante.

De acordo com o presidente do Conasems, os gastos municipais com saúde foram incrementados em 265% entre 2000 e 2007. “Temos um concreto e real subfinanciamento da saúde”, declarou. Ele citou pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que mostra que municípios são responsáveis por contratar 70% dos profissionais de saúde em todo o país, enquanto os estados contratam 24% e a União, 7%.

Descompasso

Já o presidente do CNS apontou ainda o descompasso entre a legis-

lação brasileira na área da saúde, que classificou como a mais avançada no mundo, e a realidade do SUS. Segundo ele, a alta burocratização na forma de financiamento do SUS, a descentralização inconsequente, com a desresponsabilização dos entes federal e estaduais, e a sobrecarga nos municípios, a lógica assistencialista do sistema e a sua excessiva privatização impedem a concretização da legislação da área. “Queremos um sistema de saúde e não um sistema de tratamento de doença”, disse.

Pelo CFO, estiveram presentes também o representante no Fórum dos Conselhos Federais, Samir Najjar, e do procurador jurídico, José Cabral. Pela mesa oficial da audiência passaram, entre outros, representantes da OAB Federal, da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e do Fórum Nacional dos Procuradores-Gerais das Capitais Brasileiras. Entre outras autoridades, compuseram a mesa o advogado-geral da União, José Antônio Dias Toffoli e o secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Alberto Beltrame.

COM INFORMAÇÕES DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF)

NOTAS

Dia Mundial sem Tabaco

O Dia Mundial sem Tabaco, no dia 31 de maio, foi marcado por diversas atividades que mobilizaram milhares de pessoas em todo o planeta. No Brasil, vários estados participaram da mobilização.

Estima-se em 20 milhões a população de fumantes no Brasil. Cerca de 200 mil pessoas morreram no país em 2008 por doenças ligadas ao tabagismo.

Segundo o Ministério da Saúde, o tabagismo nas capitais brasileiras diminuiu nos últimos três anos. A redução do número de fumantes é atribuída, em parte, às advertências sanitárias, tema definido pela OMS para o Dia Mundial sem Tabaco deste ano. O cirurgião-dentista tem condições de detectar precocemente casos de câncer bucal, cujo principal fator de risco é o tabagismo. No Brasil, a doença já fez mais de 11 mil vítimas masculinas e cerca de quatro mil entre as mulheres.

Câncer bucal abrange as neoplasias malignas de cavidade oral - mucosa bucal, gengivas, palato duro (céu da boca), língua, assoalho da boca e de lábio. Tem maior incidência no lábio inferior que no superior. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), o câncer em outras regiões da boca acomete principalmente tabagistas, e os riscos aumentam quando o fumante é também alcoólatra. Entre os principais fatores de risco está o uso de próteses dentárias mal-ajustadas.

O câncer bucal manifesta-se principalmente pelo aparecimento de feridas na boca que não cicatrizam após alguns dias. Além disso, podem surgir ulcerações superficiais e indolores, sangrando ou não, e manchas esbranquiçadas ou avermelhadas nos lábios ou na mucosa bucal. O estágio avançado da doença caracteriza-se pela dificuldade de falar, mastigar e engolir, além de emagrecimento acentuado, dor e presença de caroço no pescoço.

COM INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA BRASIL E DA ABO NACIONAL

Você conhece o coordenador de Saúde Bucal de sua cidade?

As coordenações municipais têm papel decisivo na Política Nacional de Saúde Bucal

Na última enquete do site do CFO, os cirurgiões-dentistas responderam à seguinte questão: “Você conhece o coordenador de Saúde Bucal do seu município?”. Apenas 28,14% responderam sim. Das 6.158 pessoas que opinaram, 71,86% desconhecem o coordenador de saúde bucal de sua cidade.

Levando em conta o processo de descentralização da Saúde, o desconhecimento sobre a atuação dos coordenadores dificulta o trabalho de quem luta pela melhoria das condições da Odontologia no país. Para o coordenador nacional de Saúde Bucal, Gilberto Pucca (leia artigo na página 20), as coordenações municipais desempenham um papel estratégico na implementação da Política Nacional de Saúde Bucal. “Elas devem organizar, executar e gerenciar os serviços e ações da saúde bucal, de forma universal, dentro do seu município”, afirma. Já o presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) e Secretário de Saúde de Maringá (PR), o cirurgião-dentista Antônio Carlos Nardi (leia entrevista na página 6), defende que o problema deve ser enfrentado através da união das entidades. “Os coordenadores de saúde bucal poderiam organizar ações estratégicas com as entidades de classe e os

CDs de cada região, para dar maior ênfase e visibilidade a todas as ações e programas em saúde bucal”, sugere.

Ação eficaz

Mas, se nem tudo são flores, também existem bons exemplos, onde as coordenações municipais são proativas e onde todos ganham: cirurgiões-dentistas, gestores e população. Nas cidades vencedoras do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia – criado em 2006, e que já teve quatro ganhadores – a atuação das coordenações municipais não é apenas motivo de orgulho: é a ação eficaz que garante à população uma saúde bucal de qualidade. O prêmio é apenas uma consequência do trabalho bem feito. Mas qual é a “receita do sucesso”? “Vontade política, competência administrativa da coordenação e dedicação do funcionalismo”, afirma o CD Marco Antônio Junqueira, que foi secretário de Saúde de Caratinga (MG) entre 2001 e 2008. Nesse último ano, o município mineiro foi escolhido vencedor na categoria de cidades com menos de 300 mil habitantes. “A coordenação foi determinante para a formação de uma consciência coletiva da importância da saúde bucal. Criamos o Departamento Odonto-

lógico dentro da Secretaria de Saúde. Montamos o Centro Odontológico Municipal, com atendimento de 12 horas diárias, além de consultórios nos distritos rurais. Criamos, ainda, o curso de técnico de saúde bucal, com gratuidade para os funcionários do Departamento, e o setor de prevenção cobrindo todo o município”, completa Junqueira. Em Caratinga, a área de

“É preciso maior participação dos profissionais na política de seus municípios, fazendo valer nossa importância para uma sociedade mais saudável e consciente”, Gilmar Trevisan, coord. saúde bucal de Campo Grande

prevenção cobre todas as escolas públicas, urbanas e rurais. A cidade possui 10 Equipes de Saúde Bucal nas equipes de PSF, modalidade II. Há dois Centros de Especialidades Odontológicas (CEO); além de consultórios em regime de 4h, localizados em associações e sindicatos.

Já em Campo Grande (MS), são atendidos na área curativa cerca de 300 usuários por dia. A cobertura em prevenção atinge cerca de 17 mil crianças. Para o coordenador de saúde bucal, Gilmar Trevisan, o sucesso no serviço de Odontologia do município deve-se ao trabalho iniciado em gestões anteriores, que foi melhorando com o empenho de equipes comprometidas. “Trabalhamos com os conselhos locais, municipal e estadual, realizando parcerias com entidades de classes, atuando com os nossos gestores na aplicação

correta dos recursos financeiros da saúde bucal, ampliando a rede e dando melhores condições de trabalho aos servidores da Odontologia”, explica. A capital sul-matogrossense foi a vencedora do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia edição 2008, na categoria das cidades com mais de 300 mil habitantes. Trevisan também considera fundamental o trabalho de conscientização. “A atuação da coordenação é muito importante não somente para dar visibilidade, como também para revelar a importância da saúde bucal, para a qual muitas vezes não é dado o devido valor”, argumenta.

A área de cobertura no município está em torno de 30% na estratégia da Saúde da Família, com 57 Equipes de Saúde Bucal, distribuídas nas 27 Unidades Básicas. O restante da população recebe assistência odontológica através das 28 Unidades Básicas de Saúde, todas com consultórios odontológicos, ou das sete Policlínicas Odontológicas. Existem ainda dois CEOs; três Unidades Móveis Odontológicas, com dois equipamentos cada (para atendimento diário às crianças das creches nas zonas urbana e rural); um Laboratório de Prótese Dentária, uma equipe de prevenção (composta por um CD e quatro TSB), que realiza atividades coletivas para alunos da rede pública. São 270 CDs, todos concursados, com carga horária de 20h ou 40h semanais, realizando aproximadamente 1.500 atendimentos por dia.

O que fazer?

Como sugestão para aqueles municípios que desejam melhorar a saúde bucal de sua população, os vencedores da última edição do Prêmio Brasil Sorridente ensinam

o “caminho das pedras”. “É possível alcançar uma Odontologia de excelência oferecendo condições ideais de trabalho, capacitando e valorizando os profissionais, participando do controle social através dos conselhos locais, municipal e estadual e plane-

jando juntamente com os gestores aplicação dos recursos financeiros. Para isso, é necessário conhecimento dos problemas locais e determinação na busca de soluções”, declara Gilmar Trevisan. Na opinião de Marco Antônio Junqueira, é preciso também que os

cirurgiões-dentistas tomem a iniciativa. “É preciso maior participação dos profissionais da Odontologia na política de seus municípios, fazendo valer nossa importância na formação de uma sociedade mais saudável e consciente”, conclui.

“A pesquisa (do perfil do CD) tem vários ineditismos”

Maria Celeste Morita, pesquisadora responsável pelo “Perfil do Cirurgião-Dentista Brasileiro”, a ser lançado em outubro, fala ao Jornal do CFO

Em outubro, mês em que se comemora o seu Dia, o cirurgião-dentista brasileiro ganhará o mais completo levantamento socioeconômico e acadêmico já realizado. A necessidade do estudo, iniciado em agosto passado, surgiu junto com sua participação, cada vez maior, nos serviços públicos de saúde.

Para Maria Celeste Morita, responsável pelo “Perfil do Cirurgião-Dentista Brasileiro”, a pesquisa tem “vários ineditismos”. “Primeiro porque congrega diferentes bancos de dados. Segundo porque se propõe a estabelecer o diálogo entre várias entidades que recolhem informações sobre o cirurgião-dentista brasileiro”, explica. Morita é professora da Universidade Estadual de Londrina e doutora em Saúde Pública/Epidemiologia pela Universidade de Paris VI, e integra comissões especiais dos Ministérios da Saúde e da Educação.

A pesquisa foi desenvolvida com o Observatório de Recursos Humanos Odontológicos da USP/ Rede de Observatórios OPAS e o Conselho Federal de Odontologia, além de diversas entidades odontológicas e órgãos federais.

Esta é uma pesquisa inédita e ambiciosa. Como tem sido o processo de trabalho?

A pesquisa, de fato, tem vários ineditismos. Primeiro porque congrega diferentes bancos de dados. Segundo porque se propõe a estabelecer o diálogo entre várias entidades que recolhem informações sobre o cirurgião-dentista brasileiro. O trabalho de cooperação e o estabelecimento



Maria Celeste Morita, responsável pela pesquisa do “Perfil”

de metas conjuntas não é tarefa simples. Durante o processo estiveram conectados, por videoconferência, o Ministério da Saúde, em Brasília, com a participação do Departamento de Gestão da Educação na Saúde, proponente do estudo, do Departamento de Atenção Básica, da ABO e da ABENO; o Conselho Federal de Odontologia, detentor do maior banco de dados, no Rio de Janeiro; o Observatório de Recursos Humanos Odontológicos da USP, em São Paulo, com a participação da APCD; a UFMG, em Belo Horizonte, com a participação da representação da área na CAPES, e a UEL, em Londrina, de onde participei como pesquisadora responsável. Além das entidades citadas, colaboraram o INEP, a CAPES e a Receita Federal. O estudo iniciou em agosto e tem previsão de divulgação de resultados para outubro de 2009. O avanço só foi possível porque contou com o envolvimento das instituições. Tivemos um cronograma de trabalho extenuante, mas motivador tanto pelo ineditismo como pela relevância do trabalho em execução.

O que a Odontologia ganha com a pesquisa?

As entidades parceiras têm diversos dados sobre os cirurgiões-dentistas brasileiros. A articulação desses

dados tem produzido informações significativas, capazes de aprofundar o conhecimento sobre a realidade desses profissionais. Ao mesmo tempo, o processo permitiu o aperfeiçoamento dos bancos de dados. Por exemplo, quando uma pergunta relevante não pode ser respondida é porque há lacuna na coleta dos dados. Temos identificado essas situações, contribuindo para o seu aperfeiçoamento. Segundo Ana Estela Haddad, diretora do DEGES-MS, a necessidade do estudo surgiu pela participação crescente do CD nos serviços públicos. A rede de Observatórios em Recursos Humanos já vinha desenvolvendo estudos sobre outras profissões, como médicos e enfermeiros, mas nada havia sido proposto para o cirurgião-dentista. Foi então criada uma estação de pesquisa em saúde bucal da Rede de Observatórios, na USP, que abrigou a proposta.

O perfil pode surpreender?

Há muitas informações surpreendentes. Entre elas, uma que se contrapõe ao senso comum sobre a renda do cirurgião-dentista brasileiro. Frequentemente ouvimos que o CD vem diminuindo seus ganhos. Ao analisarmos os dados de renda, vemos que não é bem assim. As faixas de menor renda na Odontologia estão reduzindo de tamanho. Assim como a de

maior renda. Assim, é possível ver que a profissão se desloca para rendas médias e, ainda, temos a segunda melhor renda comparada com grupo de profissões na área da saúde. Do que está publicado, o perfil dos médicos é o mais detalhado. Na pesquisa sobre o Perfil do CD, o que surge de novo é uma atuação integrada, explorando dados secundários. Para se ter um exemplo, a riqueza de informações é proporcional ao desenvolvimento tecnológico. Há quanto tempo temos banco de dados digitalizados nas instituições? Hoje, com um clique, em segundos podemos obter diversas informações, agilizando a execução de etapas que no passado demandariam um enorme tempo para ser empreendidas. O custo também é reduzido pela economia de deslocamentos e a possibilidade de trabalho em tempo real permitida pela videoconferência. É dentro desse contexto que a proposta da pesquisa surge e inova, colocando a tecnologia a serviço da Odontologia brasileira.

MARCELO PINTO

Participam da pesquisa

Ana Estela Haddad – Diretora do Depto de Gestão da Educação na Saúde/Ministério da Saúde
Isabela A. Pordeus – Representante da área Odontologia/CAPES
Janaina R. Cardoso – Representante do Depto de Atenção Básica/MS
João Humberto Antoniazzi – Representante da APCD
Luciano M.S. Barreto – Gerente de Tecnologia e Informação – CFO
Luiz R. Craveiro Campos – Vice-Presidente da ABO nacional
Maria Celeste Morita – Pesquisadora Responsável do estudo – UEL
Maria Ercília de Araújo – Coordenadora do OBRHO-USP
Miguel A. S. Nobre – Presidente do CFO
Silvio J. Cecchetto – Presidente da APCD
Orlando Ayrton de Toledo – Presidente da ABENO

Jornalismo a serviço da Odontologia



Pres. CT Comunicação, Paulo Sérgio, e pres. CFO, Migue I Nobre

Coluna publicada pelo presidente da Câmara de Comunicação do CFO, na Gazeta de Alagoas, completa 10 anos

Há 10 anos, o jornal Gazeta de Alagoas publicava a primeira edição da coluna OdontoNews, que virou referência na área de saúde bucal naquele Estado. Se ocupar esse espaço no jornal de maior circulação do Estado já é um feito, imagine por uma década – já são, ao todo, 468 edições. A edição comemorativa da coluna foi publicada no dia 14 de junho.

“Acho uma vitória que um cirurgião-dentista consiga manter por tanto tempo uma coluna sobre Odontologia no principal jornal do seu Estado, sempre colocando a profissão no lugar em que ela merece estar e, sobretudo, informando à população sobre os cuidados que deve ter com a sua saúde bucal”, declarou o responsável pela coluna, o cirurgião-dentista Paulo Sérgio Moreira, que é presidente da Câmara Técnica de Comunicação do CFO. Ele foi eleito, recentemente, presidente da Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas Seção Alagoas (ABCD-AL).

Prêmio Destaque OdontoNews

Para comemorar a data, foi criado o Prêmio Destaque OdontoNews, que tem como objetivo “homenagear os valores alagoanos e brasileiros que se destacaram em suas atividades, considerando seus compromissos com a ética, com a Odontologia e com a sociedade como um todo”.

Representando o CFO, compareceram ao evento o presidente da entidade, Miguel Nobre; o vice-presidente, Ailton Diogo Rodrigues; o secretário-geral, Marcos Santana; o tesoureiro, Lester de Menezes; o conselheiro Emanuel Dias de Oliveira e Silva; o procurador-jurídico, Luiz Edmundo Maron; o superintendente-executivo, Márcio Coimbra, além da representante do CFO e conselheira no Conselho Nacional de Saúde (CNS), Graciara Matos Azevedo; do presidente do CRO-AL, Carlos Roberto Menezes; da presidente do CRO-RO, Sandra Menezes; diretores de Conselhos Regionais e de outras entidades odontológicas.

O ator mirim Cássio Ramos, que estrelou novelas como “Senhora do Destino” (Rede Globo) e “Mutantes” (Rede Record), também recebeu uma homenagem especial.

CONGRESSOS

XX Cobrac - Congresso Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

19 a 22 de agosto de 2009
Fortaleza- CE
Tel.: (85) 4011-1572

www.cobrac2009.com.br
cobrac@arxweb.com.br

XV Congresso Internacional de Odontologia de Goiás

23 a 26 de setembro de 2009
Goiânia - GO

Tel.: (62) 3236-3100

www.abo-go.org.br/ciogo2009
abo@abo-go.org.br

UNICFO

Um plano exclusivo para os Profissionais da Odontologia.



Unimed
Rio



CFO
Conselho Federal de Odontologia

Através da parceria Unimed Rio, Unni Clube e o CFO - Conselho Federal de Odontologia, todo profissional registrado poderá ter um Plano de Saúde coletivo, com preços e vantagens exclusivos.



SEM
Carências
Escute para Fazer



Unni
Clube de Benefícios



Faça sua adesão:

www.unicfo.com.br

Rio de Janeiro | (21) **2158-0580**

Demais localidades | **0800 247838**

CNCC cria câmara de revisão permanente

Comissão recebe especialidades para apresentar a CBHPO

A câmara Técnica de Revisão Permanente da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Odontológicos (CBHPO), criada recentemente pela Comissão Nacional de Convênios e Credenciamentos (CNCC), reuniu-se de 3 a 5 de junho, no CFO, com representantes de seis especialidades. O objetivo foi repassar as nomenclaturas e valores dos procedimentos de cada especialidade, a fim de assegurar a integridade das informações e, consequentemente, a eficácia da recém-criada classificação.

Criada para ser um canal de comunicação permanente com os especialistas, a Câmara teve encontros com representantes de cada entidade. O objetivo era divulgar os resultados da pesquisa. “Foi um encontro muito importante. Eles são os primeiros a receber o material porque participaram desde o início, fornecendo os dados. Por direito, tínhamos que consultá-los. Agora, iremos apresentar o texto final para os plenários do CFO e CROs e para a ANS. Esse processo todo vai culminar em um Fórum Nacional, no segundo semestre, com o lançamento oficial da CBHPO,



Comissão Nacional de Convênios e Credenciamentos em reunião na sede do Conselho Federal de Odontologia (CFO)

quando será publicada no Diário Oficial da União e editada”, explicou José Mário Mateus, conselheiro do CFO e membro da Comissão Nacional.

“Tempo valorizado”

“Nunca antes o tempo de trabalho do profissional havia sido valorizado, como ocorre agora com a CBHPO”, atestou a cirurgiã-dentista Maria Cecília Ciaccio Vendola, presidente da Comissão de Odontogeriatrics da ABCD.

Além do CFO, compõem a CNCC a Associação Brasileira de Odontologia (ABO), Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD), Federação Nacional dos Odontologistas

(FNO) e Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO).

A CBHPO resultou do trabalho da Comissão Nacional, com a consultoria da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). A pesquisa também validou a metodologia aplicada para o cálculo dos Valores Referenciais para Procedimentos Odontológicos (VRPOs). Após discutir os principais pontos do relatório final, entregue pela Fipe, a CNCC decidiu criar a Câmara Técnica de Revisão Permanente da CBHPO.

Veja, a seguir, as entidades que participaram da reunião com a CNCC: Confederação Brasileira de

Ortopedia Funcional dos Maxilares (Eduardo Sakai); Associação Brasileira de Disfunção (Libório José Faria Jr. e Ricardo Marins Rodrigues); Associação Brasileira de Ortopedia dos Maxilares – ABOM (Paulo César Lyra Braga e Edílson José Dutra); Sociedade Brasileira de Implantodontia – Sobraimo (Eli Alves de Sousa); Grupo Brasileiro de Professores de Dentística (Silvia Maria Ribeiro de Alencar Gonçalves); Sociedade Brasileira de Odontogeriatrics (Maria Cecília Ciaccio Vendola e Eliane Cristina Voltarelli); e Colégio Brasileiro de Cirurgia Bucco-maxilo-facial (Gerson Hayashi).

Classificação alimentará rol unificado da ANS

CNCC apresentou à ANS a classificação, que será inserida no Rol de Ações em Saúde

“O rol seguirá a nomenclatura criada pela CBHPO, que será seguida pelas operadoras, uma vez que fará parte de uma nova resolução normativa da ANS”, explica o conselheiro do CFO, Benício Mesquita, após participar da 3ª Reunião do Grupo Técnico

para Revisão dos Procedimentos, promovida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em abril, no Rio de Janeiro. “A unificação do Rol de Ações em Saúde com o Rol de Procedimentos Odontológicos é uma das mudanças mais importantes para a Odontologia”, completou. No último dia 5 de junho, aconteceu a 4ª Reunião do Grupo.

Os encontros serviram para aprofundar a discussão sobre as tabelas. A abordagem incluiu a revisão do

formato, organização, disposição de procedimentos, nomenclatura e compatibilização de tabelas. A grande novidade trazida pela Odontologia foi a recém-concluída CBHPO. Ela deverá embasar a revisão do rol de procedimentos odontológicos que se fará necessária com a unificação. Além do rol, a CBHPO vai alimentar a TUSS (Terminologia Unificada da Saúde Suplementar), da ANS.

“Estamos no início do processo de unificação dos rols. Haverá outros

desdobramentos, culminando com uma consulta pública. É muito importante que os cirurgiões-dentistas e as entidades de especialistas enviem suas sugestões à ANS e participem ativamente”, defendeu o 1º secretário da Federação Nacional dos Odontologistas (FNO) – entidade que atualmente coordena a CNCC –, Ernani Bezerra, que participou como convidado do encontro na Agência.



As coordenações municipais de saúde bucal

Gilberto Pucca,
coordenador de Saúde Bucal
do Ministério da Saúde

Por determinação do presidente Lula, a Política Nacional de Saúde Bucal foi lançada oficialmente em março de 2004 com o nome “Brasil Sorridente”. Já tivemos outras políticas, mas esta é a primeira com orçamento importante. Além disso, foi construído por todos aqueles que estudam, trabalham e se dedicam, de fato, aos problemas de saúde bucal no Brasil.

O grande charme do Brasil Sorridente é que ele não é a invenção da roda, é sim a síntese de tudo que se construiu nesse país, ao longo dos anos, nas universidades, nas unidades de saúde e nos mais variados serviços – agora organizado como uma Política Nacional de Saúde Bucal, coerente com os princípios do SUS, como o direito ao acesso independente de qualquer condição social, religiosa ou de qualquer outra ordem. Devemos oferecer acesso a qualquer nível de complexidade, desde ações menos complexas até as mais específicas.

E tudo organizado de forma descentralizada. Cabe ao Ministério da Saúde induzir as ações e, em boa parte, financiá-las. Por isso, o orçamento do Brasil Sorridente é quase oito vezes maior que todo o investimento em Saúde Bucal até 2003. Porém, cabe aos municípios executá-la na prática. Isso é bom, porque as realidades no Brasil são muito diferentes. O que é bom para São Paulo não necessariamente é bom para o Amazonas, Rio Grande do Sul ou Nordeste.

As coordenações municipais de saúde bucal desempenham um papel estratégico na implementação da Política Nacional de Saúde Bucal, uma vez que devem organizar, executar e gerenciar os serviços e ações da saúde bucal, de forma universal, dentro do seu município. Essa organização visa estabelecer o fluxo de usuários de forma a ga-

rantir as referências e contra-referências nos serviços e ações de saúde bucal. Trabalhando, dessa forma, a linha do cuidado na rede de assistência integral e articulada com a criação de meios que impliquem ações resolutivas das equipes de saúde. Devem definir estratégias de articulação com os serviços de saúde, além de elaborar metodologias e instrumentos de monitoramento e avaliação da Atenção à Saúde Bucal em esfera municipal.

As metas do Brasil Sorridente perseguem a reorganização da prática e a qualificação das ações e serviços oferecidos, fortalecendo a atenção básica, reunindo uma série de ações voltadas para os cidadãos de todas as idades, com ampliação do acesso ao tratamento odontológico gratuito aos brasileiros, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Hoje, o cirurgião-dentista não trabalha mais sozinho: temos uma equipe de saúde bucal composta por Auxiliar de Saúde Bucal (ASB), Técnico em Saúde Bucal (TSB) e também pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS). Com a descentralização da Saúde, deve haver uma maior atuação das coordenações municipais e estaduais auxiliando a reorganização do serviço público de saúde para que se superem os obstáculos na reorientação do modelo, respondendo a uma concepção de saúde não centrada somente na assistência aos doentes mas, sobretudo, na promoção da boa qualidade de vida e intervenção nos fatores que a colocam em risco. Por isso, é imprescindível que os gestores continuem a se organizar para que, em cada município, as ações de saúde bucal cheguem onde as coisas acontecem de fato, na chamada ponta da rede, no cidadão.



FALE COM:
gilberto.pucca@saude.gov.br

Teleodontologia

CFO e FO-USP reúnem-se com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde para discutir a regulamentação da Teleodontologia



Professor da FOUSP Dalton Ramos, a diretora (CD) Ana Haddad, o procurador jurídico Luiz Maron e o superintendente do CFO Márcio Coimbra

Com o objetivo de discutir a possível regulamentação da Teleodontologia, o Conselho Federal de Odontologia e a Faculdade de Odontologia da USP reuniram-se com a diretora de Gestão da Educação na Saúde, Ana Estela Haddad. O encontro aconteceu em Brasília, na Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, no dia 11 de maio.

Ao citar o documento no qual a FO-USP defende, junto ao CFO, a regulamentação da Teleodontologia, o procurador jurídico desta Autarquia, Luiz Edmundo Maron, destacou duas questões que precisam ser sanadas. A primeira diz respeito à segurança, confiabilidade e sigilo com relação ao tráfego eletrônico de informações. Todos concordaram que, para resolver esta questão, os dados devem ser criptografados e o perfil de acesso estabelecido mediante senha, da mesma forma que se procede, por exemplo, com o acesso a contas bancárias pela internet. A outra questão envolve o acesso ao prontuário, por meio da divulgação de informações de pacientes a terceiros, para fins de diagnóstico, ensino ou pesquisa. Neste caso, há que se buscar a regulamentação que garanta o sigilo – a não ser que a identificação seja nominal ou de registro.

O CFO se prontificou a propor uma minuta de resolução, que deverá ser submetida ao seu Plenário. Em seguida será agendada nova reunião na

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, para que a resolução seja apresentada ao grupo.

Com os avanços nas telecomunicações, a Odontologia passou a contar com ferramentas para promover capacitação e consultoria à distância para cirurgiões-dentistas e diagnóstico de patologias bucais em populações remotas. A Teleodontologia abre possibilidades para diversos segmentos da profissão, a começar pela graduação. Em abril do ano passado, o CFO participou, no Rio, do lançamento do Telessaúde Brasil, programa cuja finalidade é incrementar o atendimento no SUS, através do uso de tecnologias que viabilizem a teleeducação, a teleassistência e a regulação do sistema. Iniciativa do Ministério da Saúde, o programa se comprometeu a qualificar, inicialmente, 2.700 equipes do programa Saúde da Família, por meio de modernas tecnologias de informação e comunicação: biblioteca virtual, videoconferências, habilidades presenciais e virtuais, canais públicos de televisão, vídeo *streaming* e *chats*.

Estiveram reunidos com a diretora Ana Haddad, pelo CFO, além do procurador jurídico Luiz Edmundo Maron, o superintendente executivo Márcio Coimbra e o advogado José Alberto Cabral Botelho. Pela FO-USP - uma das pioneiras na implantação da Teleodontologia no Brasil - participaram os professores Dalton Luiz Paula Ramos, João Antoniazzi e Mary Skelton.